



**Universidade Federal
de Campina Grande**

**CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS – PB**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Extensão Rural

CARLOS MAGNO DE MEDEIROS MORAIS

**PATOS – PB
2007**



Universidade Federal
de Campina Grande

**CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS – PB**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Extensão Rural

Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório – III (ESO-III) submetido à Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária (UAMV) como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário

CARLOS MAGNO DE MEDEIROS MORAIS
Graduando

Msc. Francisco Roserlândio Botão Nogueira
Supervisor do Estágio

PATOS – PB
2007

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO CAMPUS DE
PATOS - UFCG

M827r
2007

Morais, Carlos Magno de Medeiros.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III /
Carlos Magno de Medeiros Moraes. - Patos - PB: CSTR, UFCG,
2007.

14f.: il.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III
(Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e
Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Extensão Rural - Relatório. I – Título.

CDU: 63.001.8 (047)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS – PB

CARLOS MAGNO DE MEDEIROS MORAIS
Graduando

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório de estágio realizado na área de
Extensão Rural nas Organizações não
Governamentais (ONGs)
ASPTA (Assessoria e Serviços a projetos
em agricultura alternativa) e PATAC
(Programa de aplicação de tecnologias
alternativa as comunidades),
respectivamente no Brejo e Cariri
Paraibanos.

DATA DE APROVAÇÃO: 05/12/2007

MÉDIA: 10,0
(dez)

BANCA EXAMINADORA

Edísio Azevedo
Prof. Dr. Edísio Oliveira de Azevedo

10,0 (dez)

(Examinador)

NOTA

Sônia Correia Assis da Nóbrega

10,0 (dez)

Prof^a.Dr.^a Sônia Correia Assis da Nóbrega

NOTA

(Examinadora)

PATOS – PB
2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por te me dado força, saúde e coragem para acreditar no meu trabalho.

Agradeço a todos que contribuíram para que este estágio acontecesse, especialmente os agricultores e agricultoras acompanhados pelo PATAC e ASPTA. Muito obrigado a todos com quem pude trocar experiências.

SUMÁRIO

Índice de Tabelas.....	2
1. Introdução.....	3
2. Caracterização das instituições e áreas de atuação.....	4
2.1 ASPTA.....	4
2.3 PATAC.....	4
2.3.1 Caracterização das áreas.....	5
3. A metodologia do trabalho.....	7
4. Atividades desempenhadas.....	9
5. Desafios e Conclusões	12
6. Referencias bibliográficos.....	14
7. Anexos.....	15

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Atividades desenvolvidas no período do estágio.....	10
---	----

1 Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório III é um componente curricular profissionalizante, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) sendo de suma importância para a formação do Médico Veterinário. O ESO III proporciona ao discente estabelecer conexão entre os conhecimentos adquiridos durante o período de formação acadêmica e a atividade prática, consolidando as informações outrora recebidas.

Este relatório tem por finalidade descrever algumas atividades acompanhadas durante o estágio, desenvolvido nas Instituições não governamentais (Ong's) ASPTA (Assessoria e Serviços a projetos em agricultura alternativa) e PATAC (Programa de aplicação de tecnologias alternativa as comunidades) no Brejo e Cariri paraibanos. As atividades desenvolvidas estão relacionadas à assessoria técnica dos agricultores que já vêm sendo acompanhados há mais de trinta anos pelas ong's, essas instituições visam promover o fortalecimento da agricultura familiar de base ecológica e fortalecendo a organização popular dos trabalhadores. O estágio foi realizado sob Orientação do Mestre em Medicina Veterinária Francisco Roserlândio Botão Nogueira, funcionário da ASPTA e membro do PATAC, as atividades foram desenvolvidas no período de 13 de Agosto a 01 de Novembro de 2007 perfazendo carga horária de 360 horas.

2 Caracterização das Instituições e áreas de atuação

2.1 ASPTA

A AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa – foi fundada no ano de 1984 e tem por objetivo a promoção do desenvolvimento da agricultura brasileira com base nos princípios da agroecologia e no fortalecimento da agricultura familiar. Trabalha com dois projetos de desenvolvimento local no nível micro, no qual se articulam vários objetivos através da constituição de redes sociais e locais de experimentação e de disseminação de inovações.

No nível macro, a AS-PTA integra ativamente redes regionais e nacionais de promoção da agroecologia, como a Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA Brasil), as Jornadas Paranaenses de Agroecologia e a Articulação Nacional de agroecologia (ANA).

Na Paraíba tem sua sede localizada na cidade de Esperança no Brejo paraibano, onde integra redes de trabalhadores. Uma das mais importantes é o trabalho realizado junto ao Pólo Sindical da Borborema - Fórum Regional constituído por 16 sindicatos de trabalhadores rurais e diversas associações de agricultores, localizados no brejo, agreste e curimataú, que congrega hoje cerca de 4.000 famílias de agricultores.

2.2 PATAC

O PATAC - Programa de aplicação de tecnologias alternativa as comunidades - foi fundado há 37 anos por Padres Redentoristas da Igreja Católica, vindos da Holanda. Em princípio foi criado para construção de casas que usassem tecnologias alternativas e de simples acesso à população nas periferias da cidade de Campina Grande, a idéia foi concebida pelo Padre Urbano, que preocupado com o número alto de pessoas que moravam nas ruas da cidade, decidiu criar modelos de casas mais baratos e de fácil construção em forma de mutirões.

Depois de muitos anos construindo as casas, o Padre percebeu que o numero de pessoas não diminuía e entendeu que os problemas de

superpopulação na zona Urbana tinham suas raízes ligadas à expulsão dos camponeses do campo, por péssimas condições de vida.

Dessa forma O PATAC redirecionou sua intervenção iniciando um trabalho voltado para o campo, tendo como papel central os problemas como precariedade dos recursos hídricos e a segurança alimentar.

Hoje o PATAC, trabalha com programas ligados a recursos hídricos, segurança alimentar e políticas públicas, tem seu trabalho voltado para o Cariri paraibano onde é parceiro do Coletivo Regional de Educação Solidária do Cariri e Seridó, uma articulação que trabalha com 11 municípios do cariri e está dividido em três comissões que são: água, sementes e criação animal.

Essas duas Ong's estão ligadas a ASA, que é um fórum de organizações da sociedade civil, que vem lutando pelo desenvolvimento social, econômico, político e cultural do semi-árido brasileiro, desde 1999, e congrega mais de 700 entidades.

2.3.1 Caracterização das áreas

O Cariri

O Cariri é uma microrregião do Estado da Paraíba localizada na franja ocidental do planalto da Borborema, em plena "diagonal seca", onde se observam os menores índices de precipitação pluviométrica do semi-árido brasileiro, com médias anuais históricas inferiores a 400 mm. Seus solos são rasos e litórios, com muitos afloramentos rochosos, apresenta alta susceptibilidade à desertificação, situação constantemente agravada pela persistência de uma exploração econômica baseada em práticas de manejo inadequadas (CANNIELLO, 2004)

O Agreste

A área ocupada pelo Agreste situa-se numa estreita faixa, paralela à costa. Possui como características principais; a) solos profundos, com relevo extremamente variável, associados a solos rasos; b) solos relativamente férteis; c) área de transição entre a faixa úmida e o Semi-Árido; d) vegetação variável com

predominância de vegetação caducifolia; e) área sujeita a secas; f) precipitação pluviométrica, também variável entre 300 e 1200 mm/ano, sendo predominante entre 700 e 800 mm/ano.

Vários estudos identificam o Agreste não como uma área contínua com características próprias, mas um conjunto de áreas alternadas e esparsas, identificadas aqui na Paraíba, como Curimataú e o Brejo (SANTOS, 2001).

3 A metodologia do trabalho

As instituições entendem que a agricultura deve ser trabalhada de forma a gerar vida e bem estar social para todas as famílias e não gerar dependência nas suas formas de produzir e alimentos contaminados que possam vir trazer algum prejuízo. Por essa mudança na forma de tratar a agricultura é que a metodologia utilizada pelo PATAAC/ASPTA para desenvolver seu trabalho consiste em primeiro lugar a considerar os agricultores como os legítimos portadores de um conhecimento já experimentado por muitos anos, e que não é o papel da assessoria técnica dizer o que eles devem fazer e sim acompanhar as inovações e promover o intercâmbio entre as experiências que são feitas por outros agricultores que estão em processo de transição agroecológica, assim como promover a organização popular.

Com o intuito de demonstrar que o produtor pode ser um pesquisador e difusor de seus conhecimentos, trabalhou-se com a formação de agricultores experimentadores, por considerar que a construção de soluções é um processo coletivo que envolve todos os agricultores interessados num determinado tema, sem desconsiderar o apoio dos técnicos.

Os princípios de trabalho com os agricultores e agricultoras seguem a seguinte lógica:

- Diagnóstico participativo¹;
- Experimentação participativa;
- Soluções agroecológicas específicas para cada produtor (conforme suas economias);
- Produtor como pesquisador e difusor de seus conhecimentos;
- Analisar as variadas formas que os agricultores lidam com os problemas identificados, com vistas às futuras experimentações para outros agricultores e agricultoras.

¹ Um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam às comunidades compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, planejar e agir.

Outro fator essencial para o desempenho dessa transição de matriz tecnológica convencional de produção para uma matriz agroecológica é a construção de conhecimentos a partir daqueles que realmente o fazem, que são, os agricultores e agricultoras que estão experimentando e pesquisando diariamente com os métodos de erro e acerto que foram utilizados por milhares de anos por seus ancestrais.

4 Atividades desempenhadas

Anteriormente ao início das atividades ligadas ao estágio houve duas reuniões com a presença da equipe do PATAC, dos agricultores e do estagiário. Paralelamente foram realizadas visitas num período de uma semana as famílias que fariam parte da pesquisa para entender como funcionava o escoamento dos produtos derivados de leite em Soledade. Oportunidade em que foi feita uma primeira coleta de leite e queijo.

No segundo dia de estágio foi realizada uma reunião com o PATAC, com o objetivo de traçar um plano de trabalho para o estágio. Ficou acertado que o estágio consistiria numa continuidade das atividades de pesquisa de leite e derivados e avaliação das práticas de manejo, já iniciadas há cerca de seis meses com os agricultores e agricultoras envolvidos na pesquisa. Pois muitos agricultores (as) vinham sofrendo problemas com a qualidade do queijo vendidos no mercado local, assim também como o leite, que é matéria prima, também vendida no programa do leite da Paraíba ligado à fome zero.

O resumo das atividades estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Atividades desenvolvidas durante o estágio.

ATIVIDADE²	LOCAL³	INSTITUIÇÃO
Reunião de planejamento e avaliação do coletivo regional de educação solidária do cariri e Seridó.	Day Camp/ Campina Grande	PATAC
Visita aos agricultores pesquisados, para avaliação das práticas de manejo na ordenha.	Soledade	PATAC/ASPTA
Apresentação de resultado parcial da pesquisa do leite aos agricultores	Soledade	PATAC
Visita aos agricultores para desenho do mapa da propriedade ⁴	Soledade	PATAC/ASPTA
Planejamento e avaliação do trabalho de grupo de mulheres com beneficiamento de frutas nativas	Soledade	PATAC
Reuniões da Comissão de criação animal do coletivo regional de educação solidária do cariri e Seridó	Soledade/ Juazeirinho/ Olivedos	PATAC/ASPTA
Reunião sobre o andamento da pesquisa do leite	Soledade/ Campina Grande	PATAC/ASPTA
Reunião da comissão de criação animal do pólo sindical da Borborema ⁵	Lagoa Seca	ASPTA
Seminário do pólo sindical da Borborema sobre Sanidade animal	STR Remigio	ASPTA

² Para cada hora de atividade, é necessário duas horas para preparação e avaliação.

³ Onde aparece Soledade está compreendendo as comunidades de Lajedo de Timbaúba, Cachoeiras, Arruda, Barrocas e Posse.

⁴ O desenho do mapa da propriedade foram feitas por três famílias diferentes, que serviram como referência e faz parte de uma metodologia de reconhecimento das potencialidades e limites da área pela própria família, também foi usado como suporte no TCC do estagiário.

⁵ Assim como no coletivo o pólo sindical da Borborema é composto por comissões, divididas em : água, sementes, criação animal e saúde e alimentação

Curso sobre abordagem metodológica para educandos de escola técnica da CPT	Cajazeiras	ASPTA
Encontro sobre Fundos Rotativos Solidários ⁶	Santo André-PB	PATAC
Seminário para apresentação de monitoramento econômico em famílias do Pólo.	STR Lagoa Seca	ASPTA
Visita para conhecer os biodigestores e sua funcionalidade	Soledade	PATAC
Visita a agricultores para conhecer experiências sobre fitoterapia.	Soledade	PATAC
Apresentação da pesquisa do leite	UFCG/ Campina Grande	UFCG
Reunião de equipe técnica	Campina Grande	PATAC
Visitas de acompanhamentos diversas ⁷	Soledade/ Lagoa Seca, / Remigio.	PATAC/ ASPTA
Estudo de artigos e documentos das instituições.	Campina Grande/ Esperança	PATAC/ASPTA
Sistematização ⁸ das atividades	Soledade/ Campina Grande/ Esperança	PATAC/ASPTA
Experimento do TCC	Soledade	PATAC/ASPTA

⁶ São experiências voltadas para o esforço das unidades de produção familiar, para o compartilhamento de alimentos, sementes, água, e outros bens, para o apoio individual e psicológico ou para a promoção de melhoria das condições de vida da coletividade.

⁷ Qualquer visita que não estava agendada para acompanhamento de alguma atividade nas comunidades. p.ex. oficinas

⁸ A sistematização é um instrumento para olhar de forma analítica e criticamente para o vivido e experimentado. Ao examinar de perto os resultados e os impactos alcançados pela experiência, torna-se um exercício constante de monitoramento e avaliação das atividades, necessário para o contínuo aprimoramento da ação. (cf. TAFUR, 2007)

5 Desafios e conclusões

A agroecologia entendida como alternativa de produzir de forma a respeitar a natureza e o homem com todas as suas complexas relações é de fato uma saída viável para se sobrepor ao pacote tecnológico imposto pelo neoliberalismo que simplifica todas as relações biológicas, sociais e culturais à esfera de mercado, causando uma grande dependência no âmbito da sobrevivência do homem moderno que, mais parece evoluir para sua total extinção. O PATAC e ASPTA inseridas nesse contexto propõem a ruptura desse modelo de produção para a agricultura buscando tecnologias alternativas de sustentabilidade e conservação dos recursos naturais que levem o homem a buscar sua verdadeira identidade nas formas de produção limpas que geram vida e dignidade para todos.

Apesar de muitas vezes os agricultores experimentadores terem dificuldades no manejo de sua produção, na insuficiência dos insumos para uma produção satisfatória e inserção nos mercados. Descortina-se um grande desafio de propor sistemas de produção no semi-árido seco que vá além da substituição dos insumos, mas caminhe para a otimização de todos os recursos naturais da propriedade e de forma a integrar todo o sistema no que diz respeito à reciclagem de nutrientes e água tentando ao máximo imitar a natureza, respeitando suas complexas relações que lhe conferem seu vigor e resistência, vale frisar que essa construção é coletiva.

A pesquisa do leite não foi encerrada, pois apesar da constatação de que as práticas de manejo ainda são muito precárias, deve ter continuidade uma análise laboratorial de leite e queijo na época das chuvas, feita pela UFCG Campus de Patos, e uma formação continuada via PATAC no sentido da construção desses conhecimentos, tendo em vista as exigências regulamentadas na Instrução normativa 51, do Governo Federal que trata de leite e derivados.

Outra constatação é que talvez nem se precise produzir mais tanto conhecimento, e sim sistematizar os que já existem para que não se percam ao longo da história, mas, que possam ser ensinados, e legitimados pelo tempo e pelos seus frutos, transformando-se em patrimônio de todos.

Enfim esse estagio proporcionou ao estagiário experiências novas, em que o mesmo pode aproveitar muito bem, tirando muitos conhecimentos de cada uma delas, esperando também ter contribuído com seus conhecimentos em relação aos agricultores e agricultoras, pois eles são sem sombra de duvida os professores dessa disciplina que é entender o campo e suas relações.

Ficando claro que a formação acadêmica formal, está muito longe de entender a realidade campesina, enveredando por vias que desconsideram o conhecimento empírico das comunidades locais e se afastando dos reais problemas do homem e da mulher do campo.

5 Referências bibliográficas

Agricultura sustentável. Disponível em :
<http://www.atech.br/agenda21.as/workshop/work005.htm>. Acesso em: 27 Nov. 2007.

ARTICULAÇÃO DO SEMI-ARIDO BRASILEIRO. disponível em :
<<http://www.asabrazil.org.br/>>. Acesso em 28 Nov. 2007.

CANNIELLO, M. Quando a sustentabilidade falha: o caso do programa da caprinovinocultura no cariri paraibano. In: WANDEWRLEY, M. N. B. **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis; Campinas: Ceres, 2004

EMBRAPA, **Pré diagnostico participativo em agroecosistemas**. Corumbá: Embrapa, 2003.

SANTOS, Estácio Alves dos; SILVA, Divan Soares da; QUEIROZ FILHO, José Leite de. Perfilamento e algumas características morfológicas do capim-elefante cv. Roxo sob quatro alturas de corte em duas épocas do ano. **Rev. Bras. Zootec.**, Viçosa, v. 30, n. 1, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 Dez 2007.

TAFUR, J. C. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências**. Brasil: ASPTA. 2007-11-29

6 ANEXOS

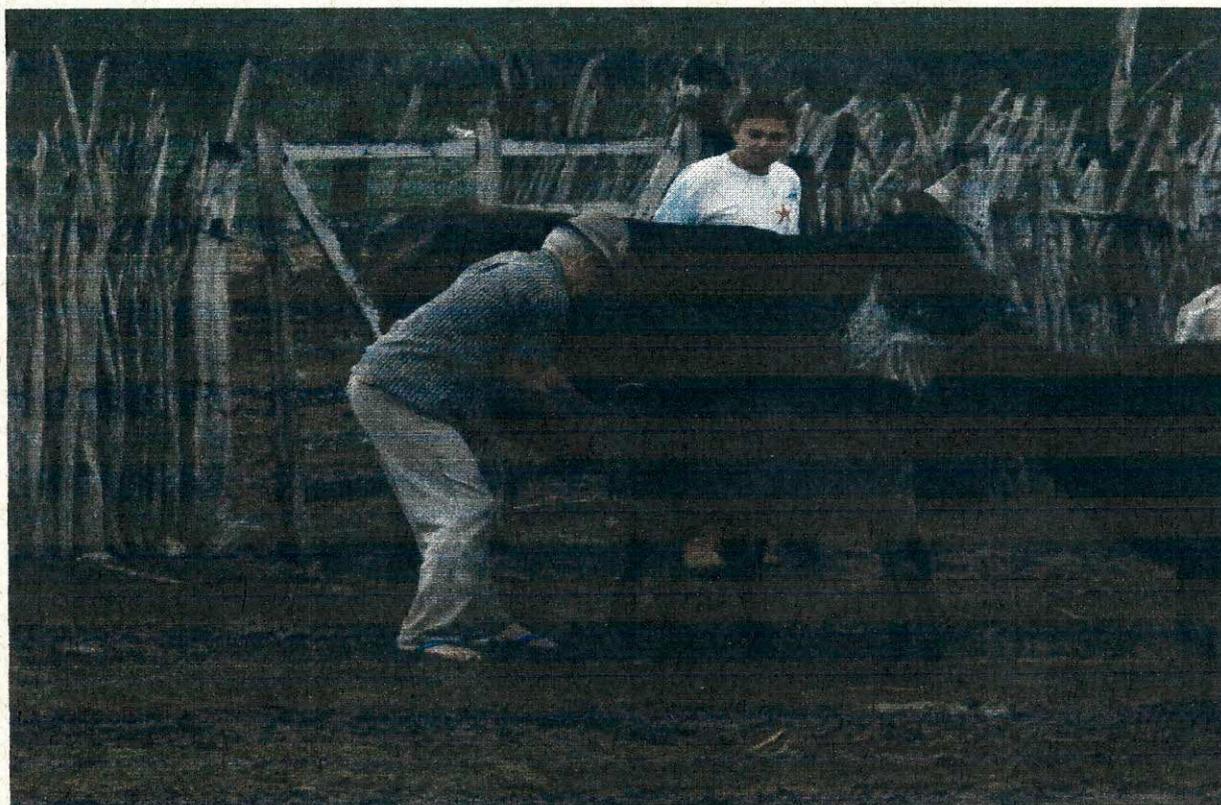


Fig. 1. Visita á propriedade de Manoel Claudino (comunidade Cachoeira), observação das práticas de manejo da ordenha.



Fig. 2. Desenho do mapa com a família de seu Antonio Bento, comunidade Lajedo de Timbaúba.

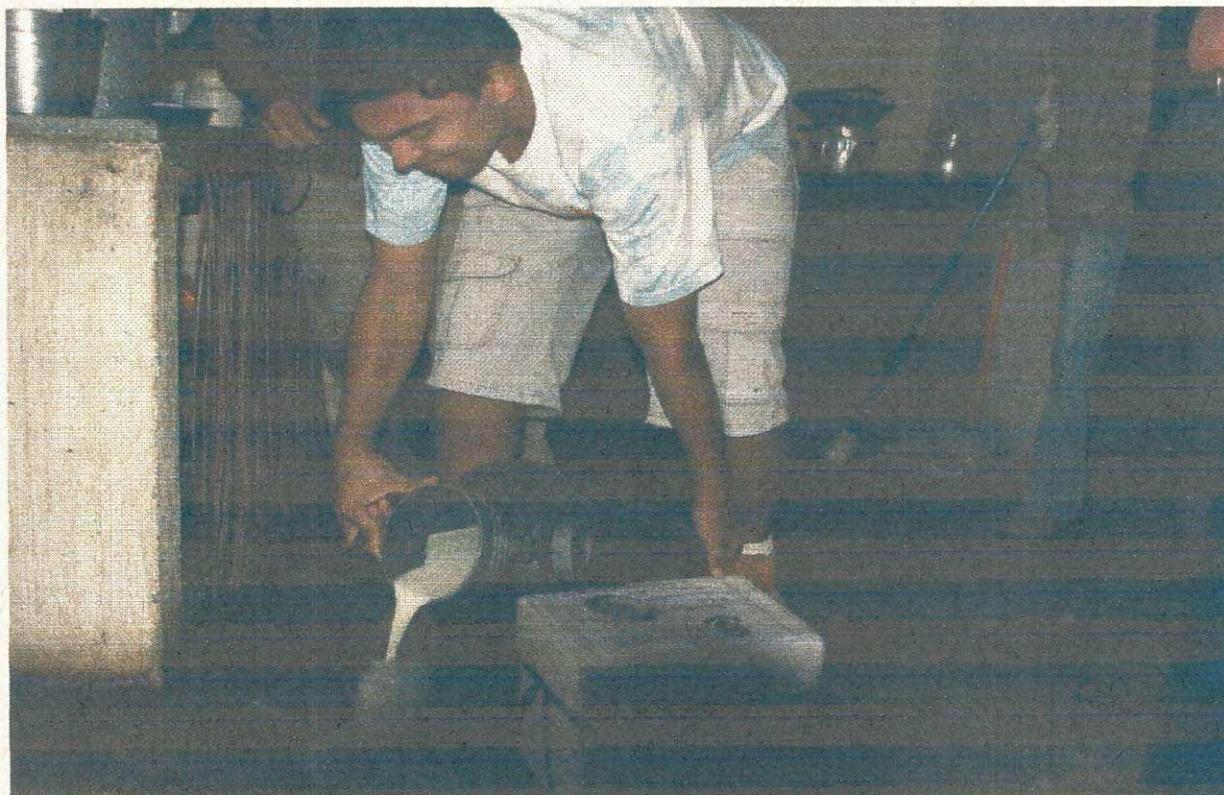


Fig. 3. Coleta de leite para análise de qualidade.



Fig. 4. Visita a propriedade de Antonio Borges (C. Barrocas) observação do suporte forrageiro.

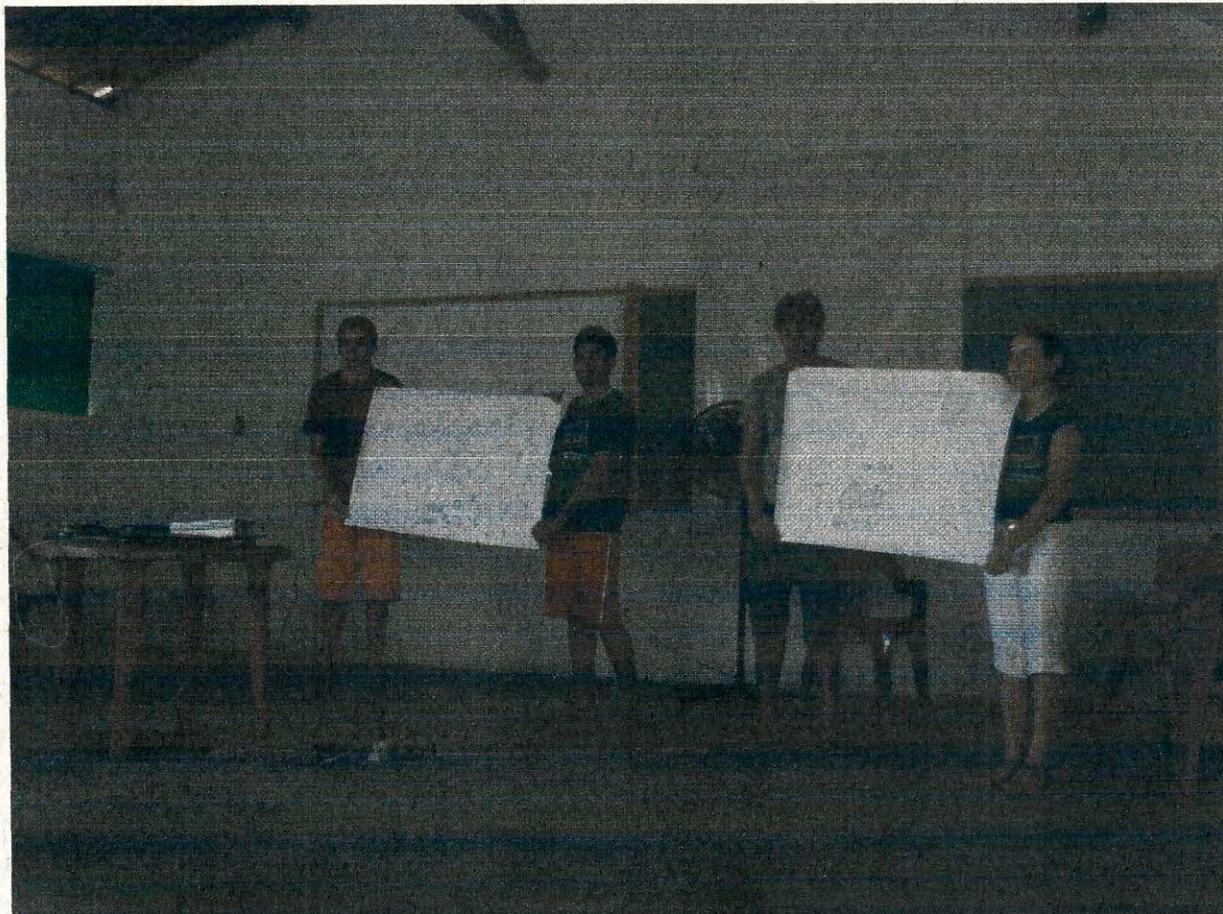


Fig. 5. Apresentação de trabalhos de grupos em seminário sobre abordagem metodológica.(Cajazeiras/PB)



Fig. 6. Visita a área de barragem subterrânea na Comunidade Barrocas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA CAMPUS DE PATOS - PB	FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
---	---

Nome do(s) Aluno(s): CARLOS MAGNO DE MEDEIROS MORAIS	
Local do Estágio: PATAC/ASPTA	Carga Horária: 360 HORAS
Área do Estágio: EXTENSÃO RURAL	Período: 13/08 À 30/09

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	9,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	9,0
3. Conhecimentos	9,0
4. Volume e padrão das atividades	8,0
5. Capacidade de inquirir, aprender	9,0
6. Capacidade de tomar iniciativas	8,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	8,6
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	9,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	9,0
9. Relacionamento com colegas e ambientes	9,0
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	9,0
11. Responsabilidade	9,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	9,0
MÉDIA FINAL (sub-total I + sub-total II/2)	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO Até 2,0 - Muito fraco 2,1 a 4,0 - Fraco 4,1 - 6,0 - Regular 6,1 - 8,0 - Bom 8,1 - 10,0 - Excelente	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL) 8,8
--	--

OBSERVAÇÕES: Preenchimento manuscrito no verso	data: PATOS 02 10 2007
--	-------------------------------

Responsável pelo preenchimento: FRANCISCO R. B. NOGUEIRA NOME (Letra de forma)	Assessor técnico Cargo	 Assinatura e Carimbo FRANCISCO R. B. NOGUEIRA
---	---------------------------	--